



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GABINETE DA MINISTRA

**Ponto de situação da evolução da infecção pelo vírus da Gripe A
20 de Agosto de 2009 (18:45)**

Portugal contabiliza, desde o início de Maio, um total cumulativo de 1870 casos confirmados de Gripe A (H1N1).

Portugal contabiliza, desde o início de Maio, um total cumulativo de 1870 casos confirmados de Gripe A (H1N1). A maioria das infecções pelo vírus H1N1 da Gripe A tem um quadro clínico benigno, pelo que se estima que mais de 90% da população portuguesa não necessite de internamento hospitalar e possa ser tratada na sua residência.

Aliás, é importante salientar que a maioria das pessoas que contraiu esta infecção já está curada e retomou a sua vida diária de forma absolutamente normal.

O número de casos positivos registados nas últimas semanas revela uma alteração na evolução da infecção que exige um novo conjunto de respostas.

A fase actual passa a estar centrada no tratamento dos doentes com sintomas gripais e, já não, na contenção da transmissão.

A partir de hoje o Ministério da Saúde realizará análises aos doentes cujo quadro clínico o justifique. A vigilância epidemiológica da Gripe, que permite conhecer a forma como o vírus está a evoluir na população, vai passar a ser feita por metodologia Sentinela, que já é responsável por esta vigilância em relação à gripe sazonal.

Para garantir a proximidade do atendimento, todos os centros de saúde estarão preparados progressivamente, à medida das necessidades de cada região, para atender pessoas com suspeita de gripe. Este processo deve estar concluído até ao fim de Agosto e o encaminhamento dos doentes é também efectuado pela Linha Saúde 24.

Estes locais estão preparados para atender e tratar os sintomas gripais, independentemente do vírus em causa, e devem manter uma vigilância mais próxima destes sintomas em grupos de risco: grávidas, crianças com menos de um ano de idade, pessoas com asma, obesos e pessoas com o sistema imunitário diminuído.

A partir de hoje, a realização de medicação preventiva passa a estar indicada para pessoas que integrem os grupos de risco referidos que sejam um contacto muito próximo de doente com gripe.

A administração de medicação específica, nomeadamente de antivirais, mantém-se sujeita a critérios exclusivamente clínicos, ou seja, por decisão dos médicos que vão avaliar os doentes.

A existência de situações clínicas graves é esperada numa minoria da população e todos os hospitais do Serviço Nacional de Saúde que prestam cuidados diferenciados -



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GABINETE DA MINISTRA

sejam ou não de referência para a Gripe A -, têm condições para acolher e tratar estes doentes.

O Ministério da Saúde lembra também que as unidades do Serviço Nacional de Saúde, seguindo a orientação técnica da Direcção-Geral da Saúde, possuem medidas de acção e de protecção (individual e de grupo), tanto para os profissionais de saúde directamente ligados ao tratamento da Gripe A, como para os utentes.

A partir de hoje a actualização da informação sobre a evolução da pandemia passa a ser realizada semanalmente, à quarta-feira, no Portal da Saúde.

Isto, sem prejuízo de ser prestada informação adicional sempre que se justificar.

O Ministério da Saúde reitera que o conceito de pandemia significa a existência, em simultâneo, de uma situação de epidemia em todos os Continentes. A Organização Mundial de Saúde decretou, a 11 de Junho, a passagem à fase 6 do alerta de pandemia em todo o mundo devido à facilidade e velocidade de propagação do vírus a nível mundial, e não à sua gravidade clínica.

Assim, qualquer país, neste momento, vive uma situação de epidemia, embora a evolução seja diferente em cada um deles. No caso de Portugal, procurou-se conter a expansão do vírus da Gripe A, também para possibilitar uma adequada preparação dos serviços de saúde, instituições, empresas e famílias.

O Ministério da Saúde reforça o apelo aos cidadãos para que colaborem com as autoridades de saúde, acatando as recomendações feitas. A protecção da saúde individual e da saúde da comunidade depende de atitudes responsáveis, conscientes e cívicas, e da adopção de comportamentos que dificultem a transmissão do vírus.

O Ministério mantém o alerta aos cidadãos para, em caso de sintomas de gripe, contactarem de imediato a Linha de Saúde 24 (808 24 24 24) e seguirem as indicações que lhes são dadas.

O Ministério da Saúde reforça ainda, entre outras recomendações, a importância da lavagem frequente das mãos, da protecção da boca e do nariz ao tossir ou espirrar, sempre que possível com lenços de papel que não devem ser reutilizados, para evitar a rápida propagação do vírus.

O Ministério da Saúde faz, semanalmente, o ponto de situação da evolução da infecção da Gripe A no seu site (<http://www.portaldasaude.pt/>). A mesma informação pode também ser consultada no Microsite da Gripe, no site da Direcção-Geral da Saúde (<http://www.dgs.pt/>).

Lisboa, 20 de Agosto de 2009